



Bicicleta em homenagem a universitário morto some

Ciclistas e cicloativistas reclamam da retirada da bicicleta que estava presa a um poste na av. Independência desde junho de 2014 para homenagear o universitário Nikolas Gomes Camilo, que morreu aos 20 anos, após a bicicleta em que estava ser atingida por um ônibus. De acordo com o grupo, a ghost-bike — uma bicicleta pintada de branco com uma placa com o nome da vítima — deveria ficar permanentemente no local. A prefeitura afirmou não ter envolvimento com a retirada. O grupo disse que irá colocar outra bicicleta no lugar. **A 7**

Bicicleta em homenagem a universitário morto some

Isabela Borghese/DF



Grupo afirmou que vai providenciar outra bicicleta para ser colocada no local

Ciclistas reclamam que ela teria sido retirada do local, mas prefeitura nega responsabilidade

Felipe Ferreira

felipeferreira@bjornal.com.br

Ciclistas e cicloativistas reclamam da retirada da bicicleta que estava presa a um poste na avenida Independência desde junho de 2014 para homenagear o universitário Nikolas Gomes Camilo, que morreu aos 20 anos, após a bicicleta em que estava ser atingida por um ônibus. De acordo com o grupo, a ghost-bike — uma bicicleta pintada de branco com uma placa com o nome da vítima — deveria ficar permanentemente no local. A prefeitura afirmou não ter envolvimento com a retirada. O grupo disse que irá colocar outra bicicleta no lugar.

O **Jornal de Piracicaba** acompanhou quando a bicicleta foi acorrentada ao poste na esquina da avenida Independência com a rua Regente Feijó. O ato uniu 1.500 pessoas e teve como objetivo cobrar ações do poder público por melhorias no sistema de mobilidade urbana da cidade.



Me chateou porque simbolizava uma vítima do trânsito e servia para as pessoas refletirem



Yuri Forte,
ciclista

Mirian Rother, porta voz da Comissão de Mobilidade da Esaq e membro do Grumus (Grupo de Mobilidade Urbana Sustentável), lamentou a retirada da homenagem. “O ghost-bike é um movimento mundial que existe há anos e eu nunca fiquei sabendo de nenhum caso de sumiço de uma bicicleta, como aconteceu aqui. Vejo isso como uma violação, uma falta de respeito, independente de quem tenha feito.

Infelizmente não compreenderam nossa intenção, mas não vamos nos calar e já estamos providenciando a instalação, com ainda mais correntes, de outra bicicleta no local.”

O ciclista Yuri Forte, que acompanhou a colocação da ghost-bike na época, reprovou a retirada da homenagem. “Acho muito estranho o que fizeram. Isso me chateou porque ela simbolizava uma vítima do trânsito e servia para as pessoas refletirem sempre que passassem pelo local. Ela era também um marco para ninguém esquecer de uma história que teve um final trágico e que deveria servir como alerta para que outros casos fossem evitados.”

Sayuri Morinagua considerou a retirada um ato de desrespeito ao ciclista morto. “Acho difícil acreditar que alguém foi ao local, cortou as correntes e a levou embora. Mas hoje isso não importa, a morte dele nunca será esquecida e sua história não pode ser apagada.”

Procuradas pela reportagem, prefeitura e Semuttran (Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes) afirmaram não ter relação com a retirada da bicicleta.